



MASTITE BACTERIANA EM BOVINOS LEITEIROS: ETIOLOGIA E PERFIL DE RESISTÊNCIA AOS ANTIMICROBIANOS

Natália Amoroso Ferrari¹, Hamilton de Oliveira, Lucimara Aparecida Alves, Ulisses de Padua Pereira

¹Graduanda da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: upadua@uel.br (Ulisses de Padua Pereira)

Mastite tem por definição a inflamação da glândula mamária e é uma das principais doenças que acomete rebanhos de bovinos leiteiros no mundo todo. Apesar de ter origem multifatorial, a invasão por bactérias e outros microrganismos é a principal causa da enfermidade. Dessa forma, o diagnóstico microbiano e o tratamento com os medicamentos corretos são de importância fundamental para evitar os altos prejuízos econômicos e produtivos que a mastite pode causar. Além disso, medidas profiláticas como higiene, manejo adequado da ordenha, tratamento com antimicrobianos adequados e cuidados ambientais previnem a ocorrência de novas infecções. Com isso, o presente trabalho avaliou a etiologia e o perfil de resistência a antimicrobianos de 99 amostras de leite de vacas de um laticínio em Rio Claro – PR, com suspeita de mastite bacteriana (por teste da caneca de fundo escuro e/ou *California Mastit Test* – CMT) no período de 2016 a 2018. As amostras foram semeadas em placas de ágar sangue e ágar *MacConkey* e incubadas a 37°C por até 96 horas. Após crescimento e isolamento, as colônias foram submetidas a prova da coloração de Gram. As bactérias Gram positivas prosseguiram para testes de catalase, seguido de coagulase, *Voges Proskauer* (VP) ou esculina e crescimento em 6,5% de NaCl e CAMP. As Gram negativas foram identificadas pelo teste da oxidase e kits *Bactray*. Após isso foi realizado o teste de susceptibilidade aos principais agentes antibacterianos pela metodologia de Kirby e Bauer (disco difusão) de acordo com padronização internacional. Das 99 amostras, 18 não tiveram crescimento. Foram isoladas 85 amostras bacterianas, sendo predominante o gênero *Staphylococcus spp* (52,94%), seguido de *Streptococcus spp* (30,58%), *Hafnia spp* (4,7%), *Klebsiella spp* (3,52%), *Pseudomonas spp* (2,36%), *Corynebacterium spp* (2,36%), e outras bactérias (*Escherichia coli*, *Enterococcus spp* e *Proteus spp* - 3,54%). Dos *Staphylococcus*, 57,8% foram *S. aureus*, 39,98% *S. coagulase negativa* e 2,2% *S. coagulase positiva*. Dos *Streptococcus*, 57,7% foram *S. dysgalactiae*, 26,9% *S. uberis* e 15,4% *S. agalactiae*. Os resultados dos antibiogramas para o gênero *Staphylococcus spp* mostraram maior perfil de resistência para Penicilina G (62,2%) e Ampicilina (48,8%), e maior sensibilidade para Ceftiofur (95,5%) e Cefalexina (93,3%). O gênero *Streptococcus spp* apresentou 100% de sensibilidade a Amoxicilina, Cefalexina e Cefuroxima e resistência a Neomicina (15%) e Penicilina G (11,54%). As cepas de *Pseudomonas spp* apresentaram resistência a todos os antibióticos testados (Amoxicilina, Ampicilina, Cefalexina, Ceftiofur, Cefuroxima, Neomicina e Penicilina G). Neomicina apresentou o perfil de maior sensibilidade na ocorrência de bactérias Gram negativas. Com esse estudo é possível observar a etiologia da mastite bacteriana na região de Rio Claro – PR, bem como avaliar o perfil de resistência das cepas para adequar a conduta terapêutica e evitar a seleção de bactérias resistentes.

Palavras-chave: Antimicrobianos. Mastite bacteriana. Resistência.